

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8158 | Salvador, de 14.05.2021 a 16.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



JUSTIÇA

**Taxar fortunas
pode corrigir
as distorções**

Página 4

**Bolsonaro segue
com o plano de
fatiar a Caixa**

Página 3

Mais uma vitória para o Sindicato

O Sindicato venceu a Desenhahia na ação que pede o direito a uma progressão salarial, decorrente de promoções quinquenais

automáticas para os empregados e para os admitidos a partir de 2011. Mais uma vitória do SBBA, que reafirma a importância de ser sindicalizado. Página 2

Vitória do SBBA em ação contra a Desenbahia

Luta rende fruto aos bancários associados

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MAIS uma grande conquista do Departamento Jurídico, o Sindicato dos Bancários da Bahia venceu ação judicial, ajuizada em 2016, que cobrava à Desenbahia a implantação, a partir de janeiro de 2011, do direito a uma progressão salarial, decorrente de promoções quinquenais automáticas para todos os empregados em efetivo exercício e para os admitidos a partir do período.

Porém, o banco excluiu, em 30 de dezembro de 2015, último dia útil antes da implementação da primeira evolução salarial, itens que tratam da promoção

por antiguidade, alterando de forma unilateral o contrato de trabalho. Por isso, o Sindicato pedia a anulação da alteração contratual feita pela empresa.

O processo reivindicava que fosse reconhecido aos substituídos o direito de promoções automáticas por antiguidade a cada cinco anos. Além do respectivo pagamento das diferenças salariais, decorrentes das promoções quinquenais, a contar de janeiro de 2011, para os que eram empregados à época.

A Desenbahia ainda pode recorrer da decisão. Qualquer nova informação será divulgada pelo Sindicato no *site bancariosbahia.org.br*. Vale ressaltar que todos os processos coletivos ajuizados pelo Departamento Jurídico podem ser acompanhados pelo aplicativo *Bancários Bahia*.



Os juros das operações de crédito sobem novamente

Juros pesam no bolso do consumidor

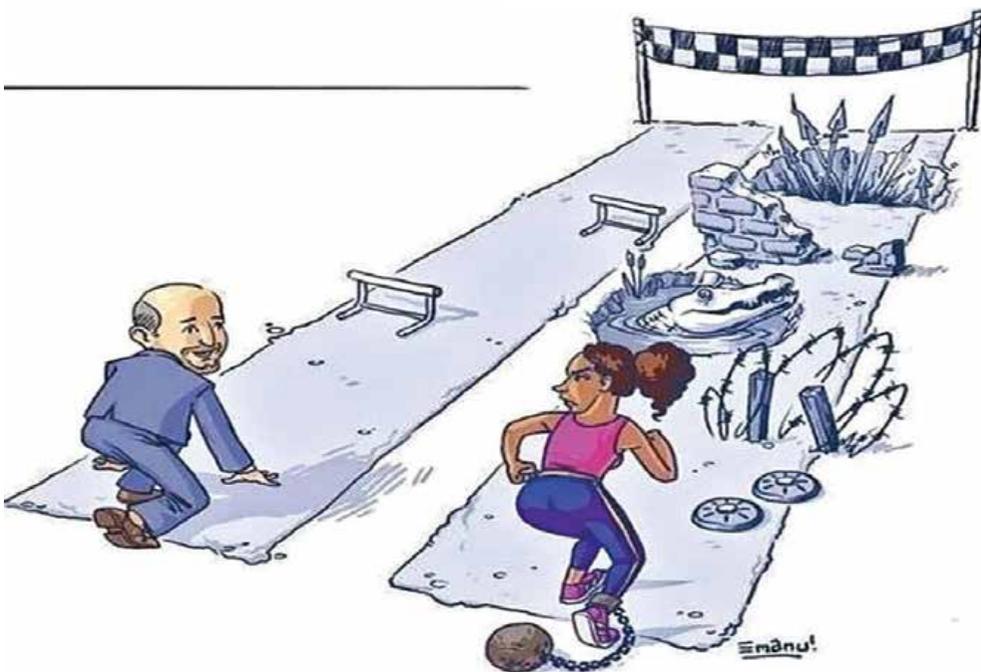
ENQUANTO a renda do brasileiro diminui, isso quando o cidadão consegue ter algum tipo de rendimento, o custo de vida aumenta. Com tudo custando o olho da cara, as taxas de juros das operações de crédito subiram novamente em abril, de acordo com a Anefac (Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade).

A taxa média geral para pessoa física teve alta de 0,06 ponto percentual no mês (1,33 ponto percentual no ano) e alcançou 5,80% ou 96,71% ao ano. É a

maior taxa desde dezembro de 2019. A tendência de elevação acompanhou todas as linhas de empréstimo no mês.

A Anefac estima que os juros das operações de crédito continuem crescendo e que a inadimplência aumente em função do fim das carências nos empréstimos. Em paralelo, com o desemprego lá em cima, o auxílio emergencial reduzido e a alta da inflação, o brasileiro faz malabarismo para conseguir comer. Pagar as dívidas, realmente, não tem como ser prioridade.

Renda da mulher ainda é menor



MESMO com aumento salarial um pouco maior do que o do homem, por possuir escolaridade mais elevada, a renda da mulher ainda segue inferior. Um retrato do preconceito que a trabalhadora enfrenta no mercado de trabalho brasileiro.

Levantamento da *Vagas.com* aponta que, entre 1998 e 2018, o salário médio das mulheres saiu de R\$ 3.222,00 para R\$ 3.814,00. Já o rendimento do gênero masculino passou de R\$ 4.070,00 para R\$ 4.422,00. A diferença salarial reduziu de 21% para 14%.

O estudo ainda mostra que um dos motivos para o aumento de renda das trabalhadoras é a maior representatividade frente ao público masculino no nível de escolaridade. Em todos os níveis, as mulheres já são maioria.

No entanto, em alguns casos, a diferença de rendimento elevou ainda mais. Por isso, as mulheres devem continuar lutando por equidade salarial.

Banco lucra bilhões, mas dá calote na PLR Social

O LUCRO surpreendente de R\$ 4,6 bilhões no primeiro trimestre de 2021, não inibe a direção da Caixa em manter o calote na PLR Social dos empregados. A instituição financeira distribuiu 3% do lucro de 2020 com os trabalhadores, ao invés dos 4% linearmente para todos, como prevê o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

Para não pagar o valor certo, a Caixa justificou a medida com indicadores não negociados com os representantes dos bancários e definidos antes da pandemia de Covid-19. Com isso,

o prejuízo na PLR Social chega a até R\$ 1.600,00 por empregado. O banco teve queda de 1,98% com as despesas com pessoal, incluindo a PLR, em 12 meses.

A atitude do banco comprova mais uma vez que o empenho dos trabalhadores que arriscam a vida diariamente em prol da população não é valorizado pela empresa. Na reunião de terça-feira com a CEE, a direção da Caixa ainda disse que a PLR Social foi o reconhecimento pelo pagamento do auxílio emergencial. Um completo absurdo.

Governo mira na Caixa Cartões

Objetivo é fatiar o banco público para depois privatizá-lo

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ASSINATURA, feita pela Caixa Cartões, subsidiária integral de meios de pagamentos da Caixa, do acordo para a criação de uma nova companhia para oferecer cartões pré-pagos exclusivos é mais uma manobra do governo Bolsonaro para privatizar partes do único banco 100% público do país. Entregar o patrimônio nacional ao grande capital através

do fatiamento das estatais brasileiras tem sido o foco.

No negócio, assinado na terça-feira com a VR Benefícios e Fleetcor, está prevista que a nova companhia, a Caixa Pré-pagos S.A., ofereça com exclusividade cartões no Balcão Caixa. A transação estabelece o uso da marca pelos próximos 20 anos.

Para concluir a transação, é necessária aprovação prévia de órgãos reguladores, como o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e Banco Central. O governo trabalha para a privatização da Caixa e demais empresas públicas sem se preocupar com os prejuízos para o povo.

Paralisação no Itaú contra assédio, por emprego e vacina

À CUSTA do adoecimento dos funcionários, o Itaú, uma das mais rentáveis empresas da América Latina, está turbinando o lucro. No primeiro trimestre deste ano, lucrou R\$ 6,4 bilhões. Mas, a realidade dos trabalhadores é de assédio moral, que desencadeia síndromes do pânico e de burnout, além de depressão. Para completar, muitos empregados que adoeceram foram demitidos.

Contra o descaso da empresa, o Sindicato dos Bancários da Bahia paralisou as atividades da agência de Paripe, no Subúrbio Ferroviário, ontem. Apenas os caixas eletrônicos funcionaram.

O desrespeito com os clientes é tão grande

que na região, com mais de 600 mil pessoas, tem apenas uma unidade. A outra, do Caminho de Areia, foi fechada há alguns anos. Os diretores denunciaram a política perversa praticada pelo banco. Quando o funcionário adoce, o Itaú demite. Sem falar na pressão por metas.

Os dirigentes reforçaram ainda que bancários e vigilantes não pararam desde o início da pandemia e muitos já morreram. No Estado, 22 bancários perderam a vida para a Covid-19 e mais de 30%

testaram positivo. O Sindicato da Bahia está mobilizado com outras entidades do país para cobrar a inclusão dos trabalhadores das agências no grupo prioritário da vacinação.



Sindicato faz paralisação no Itaú de Paripe



Descaso do Itaú, maior banco privado em atividade no Brasil, com os bancários, motiva protesto do Sindicato. Empresa sobrecarrega, assedia e demite

Taxar fortunas pode reduzir as desigualdades

Enquanto o povo fica de lado, poucos são privilegiados no país

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MEDIDAS pontuais não serão suficientes para resolver o problema secular da desigualdade social no Brasil, ainda que sejam necessárias momentaneamente. O país precisa ir além, mudar a estrutura econômica e social, que perpetua a miséria por anos e diferencia a qualidade de vida entre pobres e ricos.

Um caminho apontado, segundo economistas, seria uma renda mínima condizente com os gastos reais, além da taxação das fortunas. Também é fun-

damental aprofundar o debate sobre os diversos tipos de desigualdades existentes, como habitacional, alimentar, sanitária, educacional, de oportunidade de trabalho, de acesso à saúde, mobilidade, cultura, gênero, raça, renda, regional e tributária.

O Brasil atualmente ocupa a 7ª posição entre os países mais desiguais do mundo, deixando para trás somente economias muito frágeis da África, como a África do Sul, Namíbia, Zâmbia, Moçambique, Lesoto e República Centro-Africana.

Vale lembrar que, além de taxar grandes fortunas, é necessário mexer nas estruturas, já que provavelmente os ricos adotariam novos mecanismos para enriquecimento. Para além de uma renda mínima, a meta é que todos possam exercer a vocação de maneira digna recebendo pelos serviços prestados.



Dívida é maior entre os mais pobres

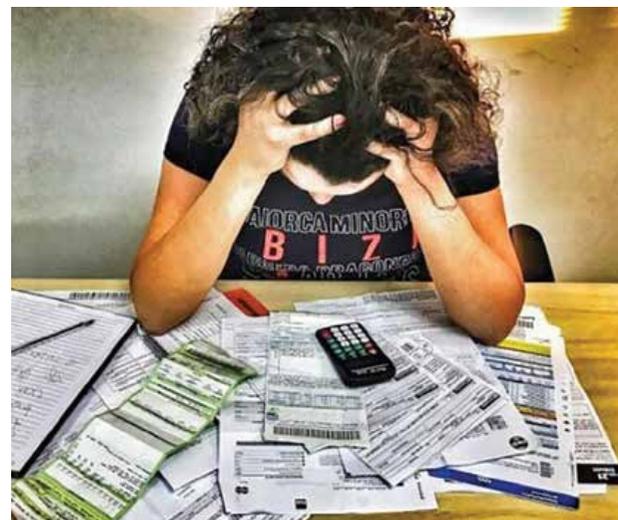
A POLÍTICA econômica ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro e a pandemia do coronavírus obrigam o brasileiro a fazer mágica para pagar as contas e, mesmo assim, no fim do mês ainda ficam dívidas. Em abril, 22,3% das pessoas com renda de até R\$ 2.100,00 estavam endividadadas.

Os dados são da FGV (Fundação Getúlio Vargas). A redução do auxílio emergencial também contribui para agravar o cenário. Em 2020, depois de pressão do movimento sindical, o valor aprovado no Congresso Nacional foi de R\$ 600,00. Mas, neste ano, o governo paga entre R\$ 150,00 e R\$ 375,00.

Resultado: os mais pobres sentem mais o peso do descaso e não têm nem como comprar uma cesta básica para se alimentar, quanto mais pagar todas as contas. O levantamento da FGV mostra ainda que o endividamento

cai à medida que a renda aumenta.

No caso das pessoas com faixa de rendimento entre R\$ 2.100,00 e R\$ 4.800,00, o índice é de 14,2%. Quando chega ao patamar de R\$ 4.800,00 a R\$ 9.600,00 cai para 6,3% e acima de R\$ 9.600,00 a taxa é de 3,9%.



Tem gente que não consegue comer, imagine pagar conta



SAQUE

Rogaciano Medeiros

INANE O vício de sempre negar o que fez, desdizer o que disse, apagar postagens nas redes sociais, esconder o passado, está na gênese do governo Bolsonaro. Assim foi construído e governa. Precariamente, à custa de *fake news*, ou seja, de notícias falsas, no bom português, de mentiras, na versão popular. Claro, não há como se manter por muito tempo. Cai rápido.

SEMPRE O grande problema dos homens e ideologias que praticam a máxima de Joseph Goebbels, ministro da propaganda nazista, de que “uma mentira dita mil vezes torna-se verdade”, é que acabam por acreditar no que inventaram. Perdem a noção da realidade e o respeito da sociedade. Sempre são derrotados, como foi o nazifascismo e será o negacionismo bolsonarista.

DESESPERANTE Com a avaliação péssimo/ruim chegando a 45%, aprovação atingindo o menor índice no mandato – só 24% –, rejeição eleitoral de 54% e Lula disparado na liderança, só restam duas alternativas para Bolsonaro. Mudar radicalmente o governo, para estancar a insatisfação popular e se manter no páreo para a reeleição, ou apostar tudo no golpe. Por isso tanto desespero.

POLARIZAÇÃO A pesquisa Datafolha de agora, assim como todas já divulgadas, deixa evidente não haver a menor chance de uma candidatura da tal 3ª via chegar ao 2º turno da eleição presidencial de 2022. Os pretendentes têm desempenhos pífios. Inexpressivos. A disputa final será mesmo entre Bolsonaro e um candidato do campo progressista. Provavelmente Lula.

DEFORMIDADE Por crime de homofobia ao vivo, o MP-SP estaria avaliando pedido de prisão para Sikera Jr. Difícil isso acontecer. Mas, figuras como o animador da *RedeTV!*, Alexandre Garcia, Caio Coppolla e outros que assombram a comunicação de massa no Brasil não podem continuar impunes. Eles desinformam e deformam. Ofendem a cidadania, negam a civilidade.